

LENDA ANTIGA...

UL PIANO
HA milhares, em um país que há muito foi banido do mapa, viveu um velho rei tão sábio que, quando teve um filho menor que passava o tempo a perseguir a caça nas imponentes florestas reais.

Uma noite tempestuosa, perdida na floresta, encontrou um jovem cuja formosura era indescritível. Levou-a para o palácio e instalou-a entre as damas de sua corte, a rainha. E os dias e o príncipe que se apaixonava logo pela donzelinha, cada vez mais encantado, defininhava ante a incomprehensível repulsa que suspirava a terra. E como podia tentá-la todos os recursos para conseguir o amor de sua esquiva namorada.

— O coração é assim... — dizia-lhe condoido o príncipe. E como poderia ele querer? Só ella não te ama, que culpa tem?

E o lindão o bem dentro dos olhos:

— Tu também tens quem te adora, e sofre com tua infelicidade que não correspondes a esse amor?... Consulte o seu coração e perdoarás a tua protetida...

Passou-se o tempo. O príncipe, o príncipe para ser, fez intensamente aquela que o regalava, começaram a frequentar o castelo da mulher que o adorava sob todas as coisas e não era correspondida. Depois, sem saber por que nem porque, maceou seu coração, uma nova amiga. Esqueceu completamente a outra para só se dedicar à jovem que lhe fôr indiferente...

Um dia confessou a seu novo amor: Estarei contigo a resposta é triste.

— Não te amo, triste... Amava-te antes. Que queres?... Lamento... O coração é tão misterioso... Que culpa tenho eu?...

Voltou acanhado para o palácio de seu rei pai. Quando transpor os portões, no seu desespero, mal reparou o seu vulto branco em uma das florestas do território. Era sua protetida. De há algum tempo, el-a o esperava emocionada.

da e o triste por saber que seu antigo apaixonado já não se amava mais. Quando começou a amá-lo devidamente desde o dia em que o via se evadir para a companhia da "outra".

Como é misterioso o coração... E que culpa tem?... — (U. J. B.)

Flors

Os botânicos são unânimes em considerar o copo-de-leite como o ancestral de inúmeras variedades de flores cultivadas presentemente.

Nestes últimos dez anos os especialistas observaram mais de 400 variedades de dalias. Esta flor sólida se chama em homenagem ao botânico suco Dahl.

As cores das flores, assim como as cores apresentadas por qualquer objecto, não são mais só que as radiações respectivas do espírito, que não são absorvidas, mas refletidas. Um espílio de véus é vermelho porque o pigmento de suas células absorve completamente todas as radiações do espectro com exclusão das vermelhas.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—